

A CONSTRUÇÃO DA EXCELÊNCIA CLÍNICA COM BASE NO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Heidi Catarin Braun¹
Cassiano Kuchenbecker Rösing²

A profissão odontológica iniciou sua história como uma extensão das barbarias, sendo posteriormente incorporada à área da saúde. Essa origem levou com que as Escolas de Odontologia, em alguns países, nem fizessem parte da Universidade, mas, sim, fossem consideradas Escolas Técnicas. Ainda que em outras localidades a Universidade tenha encampado o ensino de Odontologia, o perfil de ensino técnico sempre circundou a Odontologia.

Esse perfil tecnicista afastou por muitos anos o entendimento da importância do conhecimento científico para que a excelência clínica fosse atingida. A habilidade manual era o principal e, muitas vezes, único atributo necessário ao “bom dentista”, que era o profissional que tinha as melhores condições de realizar o artesanato odontológico.

Entretanto, com o evoluir do saber odontológico, a Odontologia começou a focar suas atividades no conhecimento biológico. Essa fase, importante no desenvolvimento da profissão, foi a responsável por mudanças nas práticas preventivas e terapêuticas em âmbitos individual e coletivo.

Apesar dos avanços propiciados pelo conhecimento biológico, a Odontologia ampliou ainda mais seus horizontes e, modernamente, não se pode mais dissociar os processos saúde-doença bucais de outros fatores que diretamente neles interferem, dentre os quais se destacam aspectos sociais, econômicos, culturais, psicológicos, dentre outros. É nesse contexto, que uma visão ampliada de Odontologia se construiu, em perspectiva inicialmente multidisciplinar, seguindo-se da interdisciplinaridade e, ainda almejando a transdisciplinaridade. Esse permear por diferentes áreas se dá tanto no plano da Odontologia, como na sua relação com as demais áreas do conhecimento, inclusive transcendendo as áreas da saúde.

Mudanças paradigmáticas profundas aconteceram na história da Odontologia. Por exemplo, nos tempos de G. V. Black, seus conceitos revolucionaram parte da abordagem restauradora. Entretanto, o reconhecimento das causas das doenças bucais de maior prevalência foi o divisor de águas de uma prática vinculada somente ao reparo das

seqüelas das doenças para o tratamento e a prevenção da doença enquanto processo do indivíduo e da coletividade. Infelizmente, ao se realizar uma enquete com um grupo de profissionais, foi sugerido que diferentes tecnologias foram “a grande revolução da Odontologia”. Pela pouca importância dessas tecnologias *per se* em serem considerados efetivos agentes transformadores, nesse artigo elas não serão citadas. Na verdade, em primeiro lugar, o entendimento de que verdadeiras transformações são algo muito mais importante do que um produto pontual se faz necessário.

Assim, podem-se destacar como efetivas mudanças paradigmáticas na história da Odontologia, o conhecimento epidemiológico, hoje em dia considerado a efetiva base científica. Além do conhecimento epidemiológico, o entendimento das causas das doenças bucais também representou uma mudança, na medida em que se reconheceu que o que então era considerado doença bucal era provavelmente o estágio final de um processo iniciado muito antes.

Nesse sentido, a maior novidade vivida na área da saúde, hoje em dia não reside em nenhuma abordagem individualizada, em nenhuma descoberta isolada, em nenhum procedimento, em nenhuma técnica, mas no entendimento de que toda abordagem de pacientes e de comunidades deve estar baseada no conhecimento científico. Essa nova forma de encarar a ciência foi nominada por David Sacket de *Medicina baseada em evidências*. Na Odontologia, como profissão da saúde, essa situação não é diferente.

Assim, surgiu a *Odontologia baseada em evidências*, que nada mais é do que basear todas as práticas odontológicas em abordagens que sejam previamente testadas e que tenham previsibilidade dentro das possibilidades geradas pela melhor evidência disponível. Além disso, coloca princípios de bioética como norteadores da prática, na medida em que as preferências e valores dos pacientes e das comunidades devem ser levados em consideração quando da escolha por abordagens.

Lamentavelmente, pela própria história da Odontologia, alguns profissionais confun-

diram que *Odontologia baseada em evidências* seria uma ciência não clínica. Esse é um engano muito grande. Existem alguns profissionais que questionam, por exemplo, se seria melhor basear as práticas odontológicas em evidências clínicas ou em evidências científicas. Essa é uma clara demonstração de que não há o mínimo entendimento do que possa vir a ser *Odontologia baseada em evidências*. Na verdade, essa prática é uma maneira menos subjetiva, mais isenta e baseada não somente em experiências pessoais. Está na hora de que abordagens somente baseadas no continuísmo, na ausência do questionamento, no simples passar de experiências empíricas através das gerações sejam banidas da profissão. Essas abordagens, somente têm lugar onde melhores evidências não existam.

Essa é a novidade da Odontologia. Em todas as áreas da profissão, as evidências têm sido fontes de geração de conhecimento. E como se poderia materializar esse entendimento na prática? Inúmeros exemplos são possíveis. Um deles, que merece destaque, é o aumento da expectativa de vida da população. É nesse contexto que, olhando para as evidências, a Odontologia observou a necessidade de criar abordagens para idosos – a Odontogeriatría. Independentemente de concordar ou não com a criação da citada especialidade, é inegável que as pessoas hoje em dia vivem mais e, graças à Odontologia, envelhecem com dentes. Isso modifica o paradigma da profissão. Os desafios nesse sentido são: como propiciar saúde para os indivíduos idosos? Isso vai muito além de simplesmente desenvolver técnicas para tratar o edentulismo, a carie radicular, as doenças periodontais. A Odontologia baseada em evidências deu subsídios para que se entenda que uma população que envelhece necessita de abordagens que envolvem o seu local de moradia, o seu nível sócio-econômico, suas expectativas, necessidades, etc. Assim, abordagens epidemiológicas quantitativas, analíticas, qualitativas fenomenológicas, dentre outras são parte da construção do conhecimento.

O tema desse artigo é “A construção da excelência clínica com base no conhecimen-

¹ Acadêmica de Odontologia, Presidente da 36ª Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia da UFRGS e do 1º Congresso Gaúcho de Estudantes de Odontologia

² Professor de Periodontia, Orientador da 36ª Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia da UFRGS e do 1º Congresso Gaúcho de Estudantes de Odontologia

to científico". Esse foi o tema escolhido pelo Primeiro Congresso Gaúcho de Estudantes de Odontologia. As amplas discussões da Comissão Organizadora em torno do tema foram pautadas pela inquietação de como pensar num tema que seja diferente da reprodução de atividades continuamente realizadas pela profissão. O grupo deu-se conta de que realmente a maior novidade era a base científica para a profissão. Essa inquietação certamente foi catalisada pelo momento especial que a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vivencia: a discussão e aprovação de seu novo currículo. As discussões democráticas realizadas pela comunidade da Faculdade levaram a que o grupo de alunos organizadores do Congresso fosse unânime em decidir que algo que envolvesse as bases científicas da profissão fosse o foco do evento.

Certamente, quando houve uma decisão política por parte da comunidade da Faculdade de Odontologia da UFRGS em construir um currículo de Odontologia moderno, que atendesse às necessidades da população, que gerasse acadêmicos críticos, com prática eticamente comprometida e de excelente qualidade, houve o entendimento de que *Odontologia baseada em evidências* seria um dos eixos fundamentais. Isso poderia ser encarado como uma prática reducionista. Na verdade, o entendimento de que a profissão tem que atender às necessidades dos indivíduos, das comunidades, do sistema de saúde vigente, só pode ser concretizado como prática pedagógica se as bases científicas circundantes sejam as bases para tudo isso.

Assim, os cursos de atualização, a partir

de uma prática moderna, deixam de ter somente "fotos clínicas" como demonstradoras do "como fazer", mas incluem tabelas e gráficos, sustentadores do "porquê" fazer. Isso não exige de que os casos clínicos sejam utilizados como ilustrações, mas tira deles a responsabilidade de serem simplesmente copiados em outros indivíduos, com outras condições físicas, biológicas, comportamentais, psicológicas, sócio-econômico-culturais, gerando surpresas desagradáveis na prática odontológica clínica.

Igualmente, abordagens por diferentes profissionais de situações clínicas reais sustentadas em evidências são consideradas, pois dão um exemplo claro de como utilizar as evidências científicas para a excelência do método clínico, que não é um jargão popular, mas uma efetiva necessidade da profissão.

Assim, a excelência do método clínico, indubitavelmente uma meta da Odontologia, somente poderá ser atingida, se esse deixar de ser baseado em unicamente em experiências, para ser baseada em evidências.

Por fim, a abordagem citada de *Medicina e de Odontologia baseada em evidências*, somente terá sentido se for ampliada do conceito de especificidade de área que foi extremamente separatista na saúde. A Odontologia sistematicamente tem falado em saúde bucal dentre seus objetivos. O conceito ampliado em saúde faz com que se pense que saúde bucal seja algo reducionista e incoerente com os conceitos atuais. Assim, o evento que a Faculdade de Odontologia está promovendo, tem por objetivo ampliar a visão de saúde, banindo a visão separatista de saúde bucal. Assim, a Odontologia poderia

ser uma prática que não promova a saúde bucal, mas a saúde de indivíduos e comunidades. Essa também é uma das novidades que a profissão quer apresentar. Talvez o sonho possa vir a ser também nessa mudança paradigmática quando ao invés de *Medicina e de Odontologia baseada em evidências*, tenhamos simplesmente *Saúde baseada em evidências*, o que é muito mais coerente, inclusive, com as próprias evidências modernas.

Nesse contexto, que apresentamos à Odontologia e à Saúde do Rio Grande do Sul, um evento que tem por objetivo que a excelência clínica seja toda baseada em conhecimentos, e não simplesmente nas suspeitas, experiências e empirismos individualizados, que pouco sentido trazem à saúde dos indivíduos e das comunidades.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

KRIEGER, L. **Promoção de Saúde Bucal. Paradigma, Ciência, Humanização.** 3.ed. São Paulo, Artes Médicas, 2003.

MORIN, E. **Ciência com Consciência.** 6.ed. São Paulo, Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

SACKET, D et al. **Medicina Baseada em Evidências.** Prática e ensino. 2.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.

SUSIN, C., RÖSING, C. **Praticando Odontologia Baseada em Evidências.** 2.ed. Canoas, Editora da ULBRA, 2002.